



BOLETIM SOBRE DIREITOS HUMANOS



<https://multimedia.europarl.europa.eu>

www.cddmoz.org

Sábado, 02 de Novembro de 2024 | Ano V, n.º 312 | Director: Prof. Adriano Nuvunga | Português

TERCEIRA FASE DA LUTA PELA JUSTIÇA ELEITORAL

Forças de Segurança Reprimem Protestos em Moçambique Com uma Morte, Noventa Detidos e Vinte e Sete Feridos

- Uma pessoa foi assassinada no dia 31 de Outubro, em Pebane, Zambézia. Um Advogado foi agredido e ameaçado de morte em Mecanhelas, província de Niassa. Através de denúncias e de informação recolhida pelos representantes do Centro para Democracia e Direitos Humanos (CDD) em todo o país, há 90 detidos, dos quais 43 em Murrupula, e 27 feridos.



- Mais de 50 pessoas foram detidas ontem, no comando da PRM, em Marracue-ne, quando pretendiam entrar na cidade de Maputo. Neste momento não se conhece o paradeiro dessas pessoas. O CDD está a trabalhar no levantamento e documentação dos casos em todo o país, ao mesmo tempo que, através da sua equipa de advogados, oferece assistência jurídica às vítimas.

Cumpriu-se ontem, sexta-feira, 01 de Novembro, o segundo dos sete dias da terceira fase de protestos pacíficos contra fraude, duplo homicídio e outros males que afectam a sociedade moçambicana. Mais uma vez a Polícia, agora com o auxílio do Exército moçambicano e de outras forças que se acredita que sejam ruandesas, se destacou pelas piores razões. Logo cedo, no primeiro dia, um pouco por todo o país via-se um movimento desusado de agentes da Polícia, militares e tanques de guerra, cuja missão era impedir o exercício do direito à manifestação e violentar o povo, uma acção contrária à democracia e violadora dos direitos humanos, que nos remete para ditadura, o que se consolida com o facto de o Governo do dia ter ordenado o bloqueio da internet para as redes sociais, sobretudo o WhatsApp e o Facebook enquanto ins-

trumentos de mobilização para as manifestações, mas também de denúncia e exposição das atrocidades que a Polícia comete contra o povo. Por conta da actuação sempre injustificada e desproporcional, uma pessoa foi morta pela Polícia no distrito de Pebane, na província da Zambézia. Um advogado foi agredido pela Polícia, em Mecanhelas, Província de Niassa. Há 27 pessoas feridas e 90 detidas.

O número de mortos pode subir, tendo em conta que a Polícia está a invadir bairros, principalmente de Maputo e Nampula, numa verdadeira caça ao homem. O Centro para Democracia e Direitos Humanos está, desde o primeiro dia, a trabalhar no levantamento e documentação dos casos em todo o país, ao mesmo tempo que, através da sua equipa de advogados, oferece assistência jurídica às vítimas.

Maputo com segurança que lembra cenário de guerra

No primeiro dia, Maputo, a capital do país, para além de ter acordado fantasma, não tinha internet e estava fortemente armada com militares e polícias, alguns transportados em tanques de guerra, no centro da cidade e nos bairros como Maxaquene, Xiquelene, Polana Caniço, Ferroviário, Hulene, Laulane e Magoanine, com o objectivo de intimidar os manifestantes e violentá-los em caso de protestos. A missão, como dissemos, incluiu a Polícia e o Exército, mas também há informações de que estavam e continuam na capital homens do exército ruandês.

Uma pessoa foi assassinada em Pebane

Em Pebane, um distrito da Zambézia, uma pessoa foi morta pela Polícia, durante uma manifestação.

Os manifestantes, que circulavam pelos arredores da vila, escalaram o edifício do Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (STAE) para protestar contra os resultados eleitorais, tendo a Polícia os impedido. Enfurecidos, invadiram a Sede Distrital da Frelimo. A Polícia respondeu lançando gás lacrimogéneo para os manifestantes e efectuou disparos, o que resultou no baleamento de três pessoas, sendo que uma delas perdeu a vida a caminho do hospital.

Mais de 50 pessoas estão desaparecidas após detenção no Comando da PRM em Marracuene

Mais de 50 pessoas foram detidas ontem, no comando da PRM, em Marracuene, quando pretendiam entrar na cidade de Maputo. Neste momento não se conhece o paradeiro dessas pessoas. No dia 29 de Outubro, o candidato presidencial, Venâncio Mondlane, convocou uma marcha nacional que deve terminar em Maputo, no dia 7 de Novembro. Segundo apuramos, a Polícia está a associar os detidos à marcha nacional convocada por Mondlane. Os principais pontos de acesso à cidade de Maputo estão sob vigilância apertada, o que lembra os tempos das famosas “guias de marcha” dos tenebrosos tempos do partido único.

Polícia deteve 43 pessoas na noite de ontem em Murrupula

A Polícia, no Distrito de Murrupula, em Nampula efectuou 43 detenções arbitrária nas residências das pessoas na noite de ontem, 01 de Novembro.

Bairro Patrice Lumumba

Patrice Lumumba, um bairro do município da Matola, Província de Maputo, foi um dos palcos de protestos e da brutalidade policial. Houve disparos durante o dia, noite e madrugada. A nossa equipa está a trabalhar para ter o real cenário no terreno. O que sabemos até agora é que houve detidos e feridos em consequência de confrontos entre a Polícia e os manifestantes, perante a negação do exercício do direito à manifestação.

Disparo e uso de gás lacrimogéneo no Xiquelene, Polana Caniço e Maxaquene

Maxaquene, Xiquelene e Polana Caniço foram os bairros onde mais se notava a presença policial. É que havia entre os chefes das Forças de Defesa e Segurança o entendimento de que jovens daqueles bairros pretendiam marchar até à Presidência da República. Devido ao bloqueio do exercício do direito à manifestação, os jovens ficaram nas suas residências usando uma técnica que foi muito famosa na segunda fase dos protestos: vencer a Polícia pelo cansaço. E dito e feito: quando, no fim do dia, a Polícia já estava cansada e convencida de que não haveria manifestações, os jovens começaram a sair à rua, facto que levou a confrontos até noite adentro. Até às 21h00 de 31 de Outubro, circulavam informações de que a Polícia continuava a espalhar gás lacrimogéneo nas residências

Jovem baleado e muitos detidos em Tete

Em Tete a Polícia prendeu um jovem e disparou balas verdadeiras na Cidade de Tete contra os manifestantes, tendo atingido um jovem moto-taxista de 19 anos, quando este se encontrava no seu posto de trabalho.

Assalto à sede da Frelimo em Nametil

Em Nametil, na província de Nampula, a população foi até à sede do partido Frelimo e retirou o *banner* com a imagem de Daniel Chapo, como resposta ao impedimento do exercício do direito à manifestação.

Agressão de Advogado em Mecanhelas

O presidente do Conselho Provincial da Ordem dos Advogados de Moçambique, Celso Mendonça, foi agredido pela PRM em Mecanhelas. O ilustre Advogado tinha se dirigido à Mecanhelas para auscultar as instituições do sistema de administração da justiça, sobre o seguimento do caso de baleamento de seis manifestantes no dia 25 de Outubro do corrente ano e realizar outras actividades no contexto das manifestações em curso, em protesto contra a fraude eleitoral, o homicídio de Elvino Dias e Paulo Guambe, e outros males que afectam a sociedade moçambicana.

Detenções em Búzi

Dois jovens foram detidos durante as manifestações em Búzi, Sofala.

Recém-nascida afectada por gás lacrimogéneo em Nampula

Em Nampula, a Polícia espalhou granadas de gás lacrimogéneo, tendo afectado a saúde de uma recém-nascida que se encontra neste momento hospitalizada. Ainda em Nampula, a Polícia atropelou e não prestou assistência a uma criança e deteve vários manifestantes.

Quatro detidos em Niassa

Em Mecanhelas, província de Niassa, a Polícia deteve ilegalmente seis pessoas quando se preparavam para uma marcha pacífica naquele ponto do país. Aliás, o advogado foi agredido quando trabalhava para assegurar a libertação dessas seis pessoas.

As manifestações em curso que começaram no dia 21 de Outubro fazem parte da terceira fase de protestos contra fraude, duplo homicídio e outros males que afectam a sociedade. A chamada terceira fase começou ontem e termina no dia 7 de Novembro. As manifestações foram convocadas pelo candidato presidencial Venâncio Mondlane que reclama vitória nas eleições de 9 de Outubro.

A repressão às manifestações e os bloqueios à internet mostram um regime que suspendeu os direitos humanos e a democracia e activou o modo ditadura.



Construindo uma sociedade democrática que promove, protege e respeita os Direitos Humanos.

Building a democratic society that promotes, protects, respect human rights & transform people's lives.

INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Direitos Humanos
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: André Mulungo
Assistentes do Programa: Artur Malate; Yara Carina Lamúgio; Stella Bié
Autor: CDD
Layout: CDD

Contacto:
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

